

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São PauloClass.: 96Data: 07.06.85

Pg.: _____

Funai dialoga com caciques para liberar rodovia no PR

Das Sucursais

O responsável pela Diretoria de Assistência Indígena da Funai, José Carlos Alves, reuniu-se ontem à noite, em Curitiba (PR), com os caciques de cinco postos do Paraná e Santa Catarina que lideram o movimento de bloqueio da rodovia PR-81 em Manguairinha, quatrocentos quilômetros a sudoeste de Curitiba, para discutir suas reivindicações. Apesar do rigoroso frio e da escassez de alimentos, cerca de três mil índios dos dois Estados mantinham o bloqueio da rodovia — iniciado terça-feira — e continuavam ocupando uma área de 3.707 hectares, pertencente à Madeireira Slaviero, invadida segunda-feira.

Os índios exigem a posse da área invadida, atualmente em litígio, e indenizações por obras governamentais construídas nas reservas Caingangue e Guarani, no município. O delegado da Funai em Curitiba, Eustáquio Machado, 38, que retornou ontem de Manguairinha, disse que está preocupado com a possibilidade de crianças participantes do bloqueio adoecerem, porque estão alojadas precariamente e, nos últimos três dias, caiu muito a temperatura. Ontem, os termômetros registraram dois graus abaixo de zero em Manguairinha.

As sete famílias expulsas pelos índios das terras da madeireira estão alojadas em casas de parentes e amigos numa outra propriedade da empresa. Elas estavam há sete anos

em média na área. Normélio Knop, 40, um dos moradores, acusa os índios de terem ficado com alguns de seus pertences, mas o delegado-adjunto da Funai, Nilo Paulo Moras, 35, nega que isso tenha acontecido. A área em litígio localiza-se entre as reservas dos índios Caingangue e Guarani. Em 1974, a Funai entrou com ação na Justiça Federal, reivindicando a propriedade para os indígenas. Em 1979, porém, a Justiça julgou o caso, declarando que a área pertencia a Slaviero. A Funai apelou para o Tribunal Federal de Recursos, mas até agora não há qualquer nova decisão sobre o processo. Segundo o advogado da empresa, Osiris Jaruzek, a propriedade foi adquirida em 1961, depois que as reservas indígenas tinham sido demarcadas.

Liberação

A rodovia PR-281 poderá ser liberada ao tráfego nas próximas horas, segundo informou em Brasília o presidente da Funai, Gérson Alves, 45. Ele passou todo o dia acompanhando as negociações entre José Carlos Alves e o cacique Jorivaldo, representante dos Caingangue. O presidente da Funai informou também ter iniciado entendimento com o Tribunal Federal de Recursos para agilizar o julgamento do processo que define a posse das terras em conflito. A área está sub judice a quatro anos, mas, segundo Gérson Alves, "é comprovadamente uma reserva indígena".